



BM&FBOVESPA: MILS3

Resultados da Mills no 1T13

Mills: EBITDA recorde, com margem EBITDA de 42,5%

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2013 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) obteve no primeiro trimestre de 2013 (1T13) sólido desempenho financeiro, com recordes de receita de locação e EBITDA, refletindo a maturação de nossos investimentos e nosso compromisso em manter um equilíbrio entre crescimento e rentabilidade.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 1T13 foram:

- Receita líquida de R\$ 239,9 milhões, sendo 20,5% superior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2012 (1T12).
- Receita de locação recorde de R\$ 171,6 milhões, com crescimento de 24,4% em relação ao 1T12.
- Receitas de locação recordes nos segmentos de negócio Construção, Jahu e Rental.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 102,0 milhões, com crescimento de 18,2% em relação ao 1T12.
- Margem EBITDA de 42,5%, versus 43,3% no 1T12.
- Lucro líquido de R\$ 39,3 milhões, sendo 20,2% superior ao 1T12.
- Investimentos de R\$ 120,1 milhões em equipamentos para locação, equivalente a 40,6% do valor orçado para o ano.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 14,9%, ante 15,1% no 1T12.
- Abertura de três novas unidades, sendo duas no segmento de negócio Construção e uma no segmento de negócio Rental.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 41,8 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, sendo o pagamento realizado em 30 de abril de 2013.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida	199,1	246,8	239,9	20,5%	-2,8%
EBITDA	86,2	91,7	102,0	18,2%	11,2%
Margem EBITDA (%)	43,3%	37,1%	42,5%		
Lucro Líquido	32,7	41,6	39,3	20,2%	-5,7%
ROIC (%)	15,1%	14,5%	14,9%		
Capex bruto ^(c)	58,4	76,3	127,8		
Capital Investido ^(d)	1.143,7	1.268,5	1.330,9	16,4%	4,9%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadella – Diretora de RI
 Camila Conrado – Especialista de RI
 Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

Apesar do nível de atividade do setor de construção pesada manter-se inferior ao normal no início de 2013, a perspectiva é de melhora, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 60,9 pontos em abril de 2013, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento alcançaram 16 milhões de toneladas no 1T13, conforme o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com uma queda de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 9,2 bilhões no 1T13, sendo 26% superior ao mesmo período do ano anterior. Segundo o BNDES, o setor de infraestrutura deverá deslanchar a partir do final de 2013, à medida que foram realizadas as concessões da área de logística para a iniciativa privada.

Conforme dados do 4º Balanço da Copa 2014, dos 102 projetos de infraestrutura, que envolvem investimentos previstos de R\$ 23,6 bilhões, apenas 14 haviam sido concluídos em novembro de 2012. Encontram-se ainda em andamento obras de estádios que totalizam investimentos de R\$ 2,9 bilhões, mobilidade urbana (R\$ 9,0 bilhões) e aeroportos (R\$ 6,8 bilhões). As obras relacionadas aos eventos esportivos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 - representaram 25% da receita do segmento de negócio Construção no 1T13, influenciado, principalmente, pelo desenvolvimento das obras nos aeroportos.

No mercado de construção residencial, o crédito habitacional, que, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), cresceu 34,0% em março de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, continua impulsionando a demanda. Ademais, os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*¹ apresentaram crescimento de 32,4% no 1T13 em relação ao mesmo período do ano anterior, o que corrobora a expectativa do término do período de ajuste destas empresas.

Em relação ao setor de óleo e gás, a Petrobras divulgou em março de 2013 seu novo plano de negócios que prevê investimentos de US\$ 236,7 bilhões para o período 2013-2017, dos quais US\$ 147,5 bilhões em Exploração e Produção (E&P) no Brasil, com o objetivo de aumentar a produção de 2,0 milhões de barris por dia (Mbpd) em 2011 para 2,75 Mbpd em 2017. A indústria de óleo e gás representou 31% da receita do segmento de negócio Serviços Industriais no 1T13.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso continua em franco crescimento. Acreditamos que a frota brasileira crescerá em média 14% ao ano, atingindo 40 mil unidades em 2017, ante frota atual de cerca de 21 mil unidades.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 239,9 milhões no 1T13, com crescimento de 20,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém com redução de 2,8% em relação ao trimestre anterior, quando houve um alto volume de vendas em todos os segmentos de negócio. Houve ampliação de R\$ 4,9 milhões da receita de locação entre trimestres e crescimento de 24,4% entre anos. As receitas de vendas atingiram R\$ 18,4 milhões, com expansão de 41,6% em relação ao 1T12 e queda de 35,8% entre trimestres.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 77,9 milhões no 1T13, com diminuição de 14,8% entre trimestre. Os principais itens que contribuíram para esta redução foram menores gastos com pessoal, custos de vendas, despesas com material e frete, como reflexo do menor volume de vendas e normalização da atividade de manutenção nos segmentos de negócio Construção e Rental. Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 60,1 milhões, com queda de 5,8% entre trimestres.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou novo recorde trimestral, R\$ 102,0 milhões, no 1T13, sendo 11,2% superior ao quarto trimestre de 2012 (4T12). O incremento de R\$ 10,3 milhões entre trimestres é explicado pela redução de R\$ 13,5 milhões no

¹ Cyrela, Direcional, Even, Gafisa, Helbor, MRV, Tecnisa, Eztec, Trisul e Rodobens.

CPV e de R\$ 3,7 milhões no G&A, ambos ex-depreciação, parcialmente compensada pela queda de R\$ 6,9 milhões na receita líquida. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2013, LTM EBITDA, totalizou R\$ 374,1 milhões.

A margem EBITDA foi de 42,5% no 1T13, ante 37,1% no 4T12. As taxas de utilização e atividades de manutenção retornaram aos níveis normais nos segmentos de negócio Construção e Rental, influenciando positivamente a margem EBITDA da Companhia.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 39,3 milhões no 1T13, com crescimento de 20,2% em relação ao 1T12 e com queda de 5,7% em relação ao trimestre anterior, sendo esse último positivamente influenciado pelo reconhecimento de pagamento de JCP e da remuneração ao acionista da Rohr.

Houve redução de R\$ 2,4 milhões do lucro líquido, uma vez que a ampliação de EBITDA (R\$ 10,3 milhões) foi mais que compensada pelo incremento nos montantes de imposto a pagar (R\$ 8,8 milhões), resultado financeiro líquido negativo (R\$ 2,7 milhões) e depreciação (R\$ 1,2 milhão). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 10,3 milhões no 1T13, ante valor negativo de R\$ 7,6 milhões no 4T12; este último foi impactado positivamente pela remuneração ao acionista da Rohr de R\$ 3,2 milhões no período.

ROIC

O ROIC atingiu 14,9% no 1T13, ante 14,5% no 4T12. A ampliação do ROIC entre trimestres é resultado do retorno das atividades de manutenção nos segmentos de negócio Construção e Rental ao nível normal.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 624,4 milhões em 31 de março de 2013. Terminamos o 1T13 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 461,9 milhões, contra R\$ 418,6 milhões no final do 4T12.

Nossa dívida é composta por 9% de dívida de curto prazo e 91% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,8 anos e custo médio de CDI+1,47%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,2x em 31 de março de 2013. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 13,6%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,1x.

Acreditamos que à medida que utilizarmos os recursos da emissão de debêntures para realizarmos nossos investimentos em 2013, a dívida líquida e alavancagem da Companhia irão ampliar; porém, à medida que haja a maturação destes investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2013.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 127,8 milhões em crescimento orgânico no 1T13, dos quais R\$ 120,1 milhões em equipamentos para locação. O segmento de negócio Rental foi responsável por 57,4% dos investimentos realizados, Jahu por 19,5% e Construção por 16,9%.

O orçamento de 2013 compreende investimentos de R\$ 296 milhões² em ativos de locação, que poderão ser expandidos no decorrer de 2013, de acordo com a evolução da demanda de nossos mercados e da nossa expansão geográfica.

Rohr

Em 2012, a receita líquida da Rohr somou R\$ 171,4 milhões, um incremento de 9,7% em relação a 2011. O lucro líquido foi igual a R\$ 20,3 milhões, sendo 152,9% superior ao valor ajustado de 2011. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 46,2 milhões,

² Para maiores informações, consultar press release “Mills planeja investir R\$ 296 milhões em 2013”, emitido em 20 de dezembro de 2012.

com aumento de 53,5% em relação ao ano anterior, e a margem EBITDA foi igual a 27,0%, ante 19,3% em 2011, positivamente afetada pela recuperação da demanda no mercado de construção pesada, seu principal mercado.

Na Assembleia Geral da Rohr, foi aprovado pagamento de remuneração aos acionistas relativa ao exercício social de 2012 no valor bruto de R\$ 6,3 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, dos quais 27,5% caberá à Mills e que já foram refletidos no resultado do 4T12 da Mills, uma vez que houve sua deliberação em 17 de dezembro de 2012, *ad-referendum* da Assembleia Geral.

É importante lembrar que, como não possuímos influência significativa na administração da companhia, a Mills não reconhece o resultado da Rohr em seus demonstrativos financeiros; apenas dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos impactam o lucro da Mills nos respectivos períodos de reconhecimento do nosso direito.

Desempenho por segmento de negócio

Construção

A receita líquida da Construção totalizou R\$ 47,5 milhões no 1T13, novo recorde trimestral, com crescimento de 20,7% e 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 4T12, respectivamente. Entre trimestres, a receita de locação aumentou em R\$ 0,4 milhão, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 3,7 milhões.

Nesse trimestre fechamos vários contratos importantes, como ferrovia Oeste Leste; BRT Sul no Distrito Federal; novos trechos dos aeroportos de Brasília, Viracopos e Guarulhos, e do metrô linhas 4 e 5 e do monotrilho linhas 2 e Prata em São Paulo; novas etapas da hidrelétrica Belo Monte, ferrovia Norte Sul, porto do Açu, estaleiro base naval e expansão da mina e ferrovia de Carajás; BRT Belo Horizonte, termelétrica de Ibirité, planta de laminação da Gerdau e mina da Samarco, em Minas Gerais; Companhia Siderúrgica do Pecém e novo trecho BRT Fortaleza, no Ceará; termelétrica de Parnaíba, no Maranhão; duplicação da BR-101 no Nordeste; ampliação do estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco; usina hidrelétrica Ferreira Gomes, no Amazonas.

Os principais projetos do 1T13, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã, complexo Porto do Rio, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e planta de aços longos da siderúrgica CSN, no Rio de Janeiro; aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, em São Paulo; projetos da Vale, mina da Samarco e planta de laminação da Gerdau em Minas Gerais; arena dos Paranaenses, no Paraná; e BR-448 no Rio Grande do Sul.
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas de Colider, Jirau, Teles Pires e Belo Monte, ferrovias Norte-Sul e Transnordestina, aeroporto de Manaus, no Amazonas, BRT Sul, no Distrito Federal, refinaria Abreu e Lima e arena Pernambuco, em Pernambuco, projetos da Vale e planta de celulose da Suzano, no Pará e Maranhão, estádio Fonte Nova, na Bahia, e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

Retornamos, neste trimestre, ao nível normal de utilização, o que possibilitou redução do CPV, ex-depreciação, entre trimestres, principalmente em função da redução da atividade de manutenção de equipamentos, que foi acima do normal no 4T12, ocasionando maiores gastos com pessoal e material no período. Houve também redução do G&A entre os trimestres.

Abrimos duas novas unidades no 1T13, uma em São Luís, no estado do Maranhão, e outra em Fortaleza, no Ceará, para melhor atender os grandes projetos em andamento nas regiões Norte e Nordeste.

O EBITDA atingiu R\$ 24,3 milhões no 1T13, com crescimento de 29,0% e 20,7% em relação ao 1T12 e ao trimestre anterior, respectivamente. A margem EBITDA foi de 51,3%, versus 42,7% no 4T12, enquanto ROIC foi de 18,6%, ante 14,8% no 4T12.

Jahu

A receita líquida da Jahu somou R\$ 64,9 milhões no 1T13, sendo 23,6% superior à do 1T12 e em linha à do 4T12, uma vez que o crescimento da receita de locação compensou a queda das demais receitas entre trimestres. A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 53,3 milhões, com ampliação de R\$ 3,4 milhões, ou 6,8%, entre trimestres, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 4,6 milhões.

A taxa de utilização retornou ao nível normal, viabilizando a redução do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres, devido principalmente a menores custos de manutenção e frete. À medida que recebemos um maior volume de equipamentos novos a partir do segundo trimestre de 2013, acreditamos que os custos de manutenção e frete e, consequentemente, as margens operacionais deste segmento de negócio retornarão aos seus níveis históricos. Houve também queda do G&A entre trimestres.

O EBITDA alcançou R\$ 27,7 milhões no 1T13, com crescimento de 6,1% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 42,8%, ante 39,6% no 4T12. O ROIC foi de 12,8% no 1T13, em linha com o trimestre anterior.

Serviços Industriais

A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 51,5 milhões no 1T13, com queda de 13,2% em relação ao trimestre anterior, quando houve venda de equipamentos para um cliente que afetou positivamente o resultado do trimestre. A redução do CPV, ex-depreciação, superior à queda da receita, possibilitou a expansão da margem operacional entre trimestres. Porém, o aumento do G&A mais que compensou a redução do CPV, fazendo a margem EBITDA atingir 12,2%, ante 14,2% no trimestre anterior. O EBITDA alcançou R\$ 6,3 milhões e ROIC foi de 8,9% no 1T13.

Rental

A receita líquida da Rental somou R\$ 76,1 milhões no 1T13, novo recorde trimestral, com crescimento de 34,8% em relação ao mesmo período de 2012. Entre trimestres, houve leve ampliação da receita, uma vez que o crescimento da receita de locação mais que compensou a queda de receita de vendas.

A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 67,3 milhões, resultante da maturação dos investimentos realizados no último trimestre de 2012. A receita de locação ampliou em R\$ 3,0 milhões entre trimestres, sendo que o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 5,6 milhões. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve redução do CPV, ex-depreciação, devido a menores custos de venda, peças e materiais, e frete, e de G&A, entre os trimestres. Abrimos, neste trimestre, uma nova unidade em Natal, no Rio Grande do Norte, e abriremos pelo menos mais quatro novas unidades nesse ano.

O EBITDA atingiu R\$ 43,6 milhões no 1T13, um novo recorde trimestral, com crescimento de 18,0% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 57,3%, enquanto ROIC foi de 19,1%.

Teleconferência e Webcast

Data: 9 de maio de 2013, quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 2827406# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Locação	137,9	166,7	171,6	24,4%	2,9%
Assistência técnica	42,3	45,9	42,8	1,1%	-6,8%
Vendas	13,0	28,6	18,4	41,6%	-35,8%
Outras	6,0	5,6	7,2	19,4%	28,1%
Receita Líquida Total	199,1	246,8	239,9	20,5%	-2,8%

Tabela 3 – Receita líquida por segmento de negócio

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Construção	39,3	19,7%	47,3	19,2%	47,5	19,8%
Jahu - Residencial e Comercial	52,5	26,4%	66,0	26,7%	64,9	27,0%
Serviços Industriais	50,9	25,5%	59,3	24,0%	51,5	21,5%
Rental	56,5	28,4%	74,2	30,1%	76,1	31,7%
Receita Líquida Total	199,1	100,0%	246,8	100,0%	239,9	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Custo de execução de obras ^(g)	48,6	43,0%	64,2	41,4%	55,2	40,0%
Custo das vendas de equipamentos	6,2	5,5%	16,5	10,6%	12,2	8,8%
Baixa de ativos	1,2	1,1%	0,2	0,1%	0,9	0,6%
Depósito	7,6	6,7%	10,5	6,8%	9,6	7,0%
CPV, ex-depreciação	63,6	56,4%	91,4	58,9%	77,9	56,5%
G&A	49,3	43,6%	63,8	41,1%	60,1	43,5%
CPV, ex-depreciação + G&A Total	112,9	100,0%	155,1	100,0%	137,9	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por segmento de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Construção	18,9	21,9%	20,2	22,0%	24,3	23,9%
Jahu - Residencial e Comercial	26,3	30,5%	26,1	28,5%	27,7	27,2%
Serviços Industriais	6,2	7,2%	8,4	9,2%	6,3	6,2%
Rental	34,9	40,4%	36,9	40,3%	43,6	42,7%
EBITDA Total	86,2	100,0%	91,7	100,0%	102,0	100,0%
Margem EBITDA (%)	43,3%		37,1%		42,5%	

Tabela 6 – Investimento por segmento de negócio

em R\$ milhões	Realizado		
	1T12	4T12	1T13
Construção	9,0	6,3	21,7
Jahu - Residencial e Comercial	15,4	9,1	24,9
Serviços Industriais	3,2	0,4	0,2
Rental	26,0	53,7	73,3
Corporativo	4,8	6,7	7,7
Crescimento Orgânico	58,4	76,3	127,8
Aquisição	-	-	-
Capex Total	58,4	76,3	127,8

Tabela 7 – Principais indicadores da Construção

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	33,1	39,1	39,4	19,3%	0,9%
Assistência técnica, vendas e outras	6,3	8,2	8,0	28,2%	-2,3%
Receita Líquida Total	39,3	47,3	47,5	20,7%	0,4%
EBITDA	18,9	20,2	24,3	29,0%	20,7%
Margem EBITDA (%)	48,0%	42,7%	51,3%		
ROIC (%)	16,6%	14,8%	18,6%		
Capex bruto	9,0	6,3	21,7		
Capital Investido	226,1	254,7	259,6	14,8%	1,9%
Depreciação	5,5	6,7	7,1	29,4%	5,7%

Tabela 8 – Principais indicadores da Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	45,3	49,9	53,3	17,8%	6,8%
Assistência técnica, vendas e outras	7,2	16,1	11,5	59,7%	-28,3%
Receita Líquida Total	52,5	66,0	64,9	23,6%	-1,8%
EBITDA	26,3	26,1	27,7	5,5%	6,1%
Margem EBITDA (%)	50,1%	39,6%	42,8%		
ROIC (%)	15,6%	12,6%	12,8%		
Capex bruto	15,4	9,1	24,9		
Capital Investido	345,4	388,2	413,2	19,6%	6,4%
Depreciação	7,1	8,7	8,9	25,3%	1,8%

Tabela 9 – Principais indicadores de Serviços Industriais

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Manutenção	35,0	32,8	29,4	-16,0%	-10,4%
Novas Plantas	15,9	26,5	22,1	38,9%	-16,6%
Receita Líquida Total	50,9	59,3	51,5	1,2%	-13,2%
EBITDA	6,2	8,4	6,3	2,0%	-25,3%
Margem EBITDA (%)	12,1%	14,2%	12,2%		
ROIC (%)	7,5%	13,3%	8,9%		
Capex bruto	3,2	0,4	0,2		
Capital Investido	127,4	117,6	112,3	-11,8%	-4,5%
Depreciação	2,8	2,8	2,7	-0,5%	-3,4%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	50,5	64,3	67,3	33,3%	4,7%
Assistência técnica, vendas e outras	6,0	9,9	8,8	47,2%	-11,2%
Receita Líquida Total	56,5	74,2	76,1	34,8%	2,6%
EBITDA	34,9	36,9	43,6	24,9%	18,0%
Margem EBITDA (%)	61,8%	49,8%	57,3%		
ROIC (%)	20,3%	16,9%	19,1%		
Capex bruto	26,0	53,7	73,3		
Capital Investido	353,2	417,1	455,0	28,8%	9,1%
Depreciação	9,3	11,8	12,6	34,8%	6,6%

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC trimestral: ((Lucro Operacional trimestral – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária) / Capital investido médio dos últimos quatro meses)*4

ROIC anual: (Lucro Operacional anual – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária) / Capital investido médio dos últimos treze meses

(c) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(d) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) Enterprise value (EV) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

(g) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

DRE

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Receita líquida de vendas e serviços	199,1	246,8	239,9
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,4)	(120,2)	(107,0)
Lucro bruto	111,8	126,6	132,9
Despesas gerais e administrativas	(50,2)	(65,1)	(62,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	61,6	61,6	70,6
Despesas financeiras	(12,6)	(16,2)	(14,2)
Receitas financeiras	1,4	8,6	3,9
Resultado financeiro	(11,3)	(7,6)	(10,3)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	50,3	54,0	60,4
Imposto de renda e contribuição social	(17,6)	(12,4)	(21,1)
Lucro líquido do período	32,7	41,6	39,3
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.690	126.399	126.492
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,26	0,33	0,31

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	30,3	44,2	24,5
Títulos e valores mobiliários	-	159,6	138,0
Contas a receber	140,1	194,8	199,4
Estoques	15,1	26,9	29,9
Tributos a recuperar	22,8	35,0	26,5
Adiantamento a fornecedores	3,8	6,7	5,5
Outros ativos	4,2	6,5	7,2
Total Ativo Circulante	216,3	473,7	431,1
Não Circulante			
Contas a receber	2,4	2,5	2,1
Tributos a recuperar	30,9	30,7	31,2
Tributos diferidos	6,8	-	-
Depósitos judiciais	11,0	11,9	11,8
	51,2	45,1	45,1
Investimentos	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	897,2	1.003,3	1.084,3
Intangível	47,2	54,5	57,5
	1.031,7	1.145,3	1.229,2
Total Ativo Não Circulante	1.082,9	1.190,4	1.274,3
Total do Ativo	1.299,2	1.664,1	1.705,4

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	19,8	47,8	58,5
Empréstimos e financiamentos	64,1	41,8	38,5
Debêntures	13,8	13,0	17,8
Salários e encargos sociais	26,3	27,6	33,3
Imposto de renda e contribuição social	5,3	-	5,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,1	0,9	0,9
Tributos a pagar	8,1	18,6	7,7
Participação nos lucros a pagar	3,6	20,1	4,1
Dividendos a pagar	21,9	36,2	36,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	0,8	1,6
Outros passivos	5,2	7,8	8,8
Total Passivo Circulante	168,2	214,5	213,1
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	68,2	30,2	30,5
Debêntures	268,5	537,5	537,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14,7	9,9	10,3
Tributos diferidos	-	2,4	1,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,7	9,8	9,7
Outros passivos	0,5	0,4	0,3
Total Passivo Não Circulante	362,7	590,2	590,4
Total Passivo	531,0	804,7	803,5
Patrimônio Líquido			
Capital	528,0	537,6	539,5
Reservas de lucros	211,7	321,8	321,4
Reservas de capital	(4,7)	0,2	2,2
Ajuste avaliação patrimonial	0,2	(0,3)	(0,8)
Lucros acumulados	33,0	-	39,6
Total Patrimônio Líquido	768,2	859,3	901,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.299,2	1.664,1	1.705,4

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	50,3	54,0	60,4
Ajustes			
Depreciação e amortização	24,7	30,1	31,3
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	1,0	(1,1)	0,5
Provisão para despesa com opções de ações	0,9	2,1	2,0
Participação de lucros a pagar	3,6	8,4	4,0
Ganho na baixa de ativos imobilizados e intangível	(7,4)	(3,7)	(10,2)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	11,5	14,4	12,6
Rendimentos de Títulos e Valores Mobiliários	-	0,1	-
Provisão para devedores duvidosos	6,4	3,9	5,0
Outros	-	(0,1)	-
	40,8	54,0	45,3
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(7,2)	(30,7)	(9,1)
Estoques	(3,9)	(5,7)	(3,0)
Tributos a recuperar	3,4	0,6	14,9
Depósitos judiciais	(0,1)	(0,4)	0,0
Outros ativos	9,3	(1,6)	0,4
Fornecedores	(1,5)	(0,1)	2,4
Salários e encargos sociais	1,3	(9,6)	5,7
Tributos a pagar	(0,0)	8,6	(10,9)
Outros passivos	(1,0)	1,4	1,6
	0,3	(37,5)	2,1
Caixa proveniente das operações	91,4	70,5	107,7
Juros pagos	(2,5)	(22,5)	(7,9)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,1)	(15,3)	(8,9)
Participação nos lucros pagos	(7,9)	-	(20,0)
Processos judiciais liquidados	(2,6)	-	(0,1)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	63,3	32,6	70,8
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	-	(159,6)	21,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível(*)	(73,0)	(74,5)	(119,5)
Valor recebido na venda do ativo imobilizado e intangível	9,7	14,6	8,3
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(63,3)	(219,6)	(89,7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	0,4	1,4	1,9
Amortização de empréstimos	(8,7)	(69,6)	(3,7)
Ingressos de empréstimos	3,4	-	1,0
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(4,9)	(68,2)	(0,9)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4,9)	(255,2)	(19,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35,2	299,4	44,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	30,3	44,2	24,5

(*)No total de aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível estão sendo considerados os créditos de Pis e Cofins.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



BM&FBOVESPA: MILS3

Mills 1Q13 Results

Mills: record EBITDA, with EBITDA margin of 42.5%

Rio de Janeiro, May 8, 2013 - Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) presented in the first quarter of 2013 (1Q13) a solid financial performance, with record equipment rental revenue and EBITDA, reflecting the maturing of our investments and our commitment to maintaining a balance between growth and profitability.

Main highlights of Mills 1Q13 performance:

- Net revenue of R\$ 239.9 million, 20.5% higher than the first quarter of 2012 (1Q12).
- Record equipment rental revenue of R\$ 171.6 million, 24.4% higher than 1Q12.
- Record equipment rental revenues in the Heavy Construction, Jahu and Rental business segments.
- Record EBITDA^(a) of R\$ 102.0 million, 18.2% greater than 1Q12.
- EBITDA margin of 42.5%, versus 43.3% in 1Q12.
- Net earnings of R\$ 39.3 million, 20.2% above 1Q12.
- Investments of R\$ 120.1 million in rental equipment, equivalent to 40.6% of our 2013 budget.
- Return on invested capital (ROIC)^(b) of 14.9%, against 15.1% in 1Q12.
- Opening of three new branches, two of which in the Heavy Construction business segment and one in the Rental business segment.
- Approval of the distribution of remuneration to shareholders, at the General Shareholders Meeting, in the total gross amount of R\$ 41.8 million, in the form of interest on equity, with payment made on April 30, 2013.

Table 1 - Main financial indicators

in R\$ millions	1Q12 (A)	4Q12 (B)	1Q13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Net revenue	199.1	246.8	239.9	20.5%	-2.8%
EBITDA	86.2	91.7	102.0	18.2%	11.2%
EBITDA margin (%)	43.3%	37.1%	42.5%		
Net earnings	32.7	41.6	39.3	20.2%	-5.7%
ROIC (%)	15.1%	14.5%	14.9%		
Capex ^(c)	58.4	76.3	127.8		
Invested Capital ^(d)	1,143.7	1,268.5	1,330.9	16.4%	4.9%

The financial and operational information presented in this release, except when otherwise indicated, is in accordance with accounting policies adopted in Brazil, which are in accordance with international accounting standards (International Financial Reporting Standards - IFRS)

Investor Relations

Alessandra Gadelha – IR Officer
Camila Conrado – IR Specialist
Carolina Gonçalves – IR Analyst

Contact: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Business Perspective

Despite the level of activity in the heavy construction sector remaining lower than normal at the beginning of 2013, the prospect is for improvement, as shown by the expected level of activity for the next six months, according to research conducted by the National Confederation of industry (*CNI – Confederação Nacional da Indústria*), which reached 60.9 points in April 2013, in which values above 50 indicate a prospect of growth of activity in the sector. Cement sales reached 16 million tons in 1Q13, according to the National Union of Cement Industries (*SNIC - Sindicato Nacional de Indústria do Cimento*), with a year-over-year (yoY) growth rate of 1.9%.

BNDES (*Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social*) disbursements for infrastructure totaled R\$ 9.2 billion in 1Q13, representing a 26% YoY increase. According to the BNDES, the infrastructure sector should take off from the end of 2013, as the concessions for the logistics sector are granted.

According to the 4th 2014 World Cup Report, of the 102 infrastructure projects, involving estimated investments of R\$ 23.6 billion, only 14 had been completed in November 2012. Infrastructure projects that are still under construction include stadiums, totaling investments of R\$ 2.9 billion, urban mobility (R\$ 9.0 billion) and airports (R\$ 6.8 billion). The construction works related to the sport events – 2014 World Cup and 2016 Olympics – represented 25% of the revenue of the Heavy Construction business segment in 1Q13, mainly influenced by the development of the construction works at airports.

As for the market for residential construction, housing credit, which, according to data from the Brazilian Central Bank (Bacen), increased by 34.0% YoY in March 2013, continues to boost demand. In addition, new building announced by the listed real estate companies¹ presented a YoY growth of 32.4% in 1Q13, which supports the idea that these companies are coming to the end of the adjustment period.

In the oil and gas sector, Petrobras announced its new business plan in March 2013, which encompasses investments of US\$ 236.7 billion for the 2013-2017 period, of which US\$ 147.5 billion for Exploration and Production (E&P) in Brazil, aiming to increase production of 2.0 million barrels per day (Mbpd) in 2011 to 2.75 Mbpd by 2017. The oil and gas industry accounted for 31% of the revenue of the Industrial Services business segment in 1Q13.

The motorized access equipment market is still booming. We expect that the Brazilian fleet will increase at an average annual rate of 14% in the next few years and reach 40,000 units by 2017, against a current fleet of approximately 21,000 units.

Revenue

Net revenues reached R\$ 239.9 million in 1Q13, 20.5% higher YoY, but 2.8% below the previous quarter, which was impacted by the large volume of sales in all of the business segments. There was a quarter-over-quarter (qoq) expansion of R\$ 4.9 million and a 24.4% YoY growth in equipment rental revenues. Sales revenues reached R\$ 18.4 million, a 41.6% YoY growth and a 35.8% qoq reduction.

Costs and Expenses

The cost of goods and services sold (COGS), excluding depreciation, totaled R\$ 77.9 million in 1Q13, with a qoq reduction of 14.8%. The main items that contributed to this decrease were lower personnel costs, cost of sales, material and freight costs, as a result of lower volume of sales and the normalization of maintenance activities in the Heavy Construction and Rental business segments. General, administrative and operating expenses (G&A) totaled R\$ 60.1 million, with a 5.8% qoq reduction.

EBITDA

Cash generation, as measured by EBITDA, reached R\$ 102.0 million in 1Q13, a new quarterly record, with an 11.2% qoq expansion. The qoq increment of R\$ 10.3 million is explained by the reduction of R\$ 13.5 million in COGS and R\$ 3.7 million in G&A, all

¹ Cyrela, Direcional, Even, Gafisa, Helbor, MRV, Tecnisa, Eztec, Trisul and Rodobens.

excluding depreciation, partially offset by the reduction of R\$ 6.9 million in net revenues. The accumulated EBITDA in the last twelve months ended March 31, 2013, LTM EBITDA, reached R\$ 374.1 million.

The EBITDA margin was 42.5% in 1Q13, against 37.1% in the fourth quarter of 2012 (4Q12). Utilization rates and maintenance activities returned to normal levels in the Heavy Construction and Rental business segments, positively affecting the Company's EBITDA margin.

Net Earnings

Net earnings amounted to R\$ 39.3 million in 1Q13, with 20.2% yoy growth and a 5.7% qoq decrease, since the last quarter was positively influenced by the recognition of payment of interest on equity (JCP) and the shareholder remuneration from Rohr.

There was a R\$ 2.4 million reduction of net earnings, as the expansion of EBITDA (R\$ 10.3 million) was more than offset by the increase in taxes payable (R\$ 8.8 million), negative net financial result (R\$ 2.7 million) and depreciation (R\$ 1.2 million). The net financial result was a negative R\$ 10.3 million in 1Q13, against negative R\$ 7.6 million in 4Q12, the latter being positively impacted by the recognition of the shareholder remuneration from Rohr of R\$ 3.2 million in the period.

ROIC

ROIC reached 14.9% in 1Q13, against 14.5% in 4Q12. The qoq improvement in ROIC is a result of the return to normal levels of maintenance activities in the Heavy Construction and Rental business segments.

Debt indicators

Mills' total debt was R\$ 624.4 million as of March 31, 2013. At the end of 1Q13 our net debt^(e) position was R\$ 461.9 million, versus R\$ 418.6 million at the end of 4Q12.

Our debt is 9% short-term and 91% long-term, with an average maturity of 2.8 years, at an average cost of CDI+1.47%. In terms of currency, 100% of Mills' debt is in Brazilian reais.

Our leverage, as measured by the net debt/LTM EBITDA, was at 1.2x as of March 31, 2013. The total debt/enterprise value^(f) was 13.6%, while interest coverage, as measured by the LTM EBITDA/LTM interest payments, was 7.1x.

We believe that as we use the resources from the issuance of debentures to realize our investments in 2013, the Company's net debt and leverage will expand; however, as these investments mature, there will be an increase in the operating cash flow of the Company and, as a result, we should return to a leverage level close to our target of 1.0x at the end of 2013.

Capex

Mills invested R\$ 127.8 million in organic growth in 1Q13, of which R\$ 120.1 million in rental equipment. The Rental business was responsible for 57.4% of the investments, Jahu for 19.5% and Heavy Construction for 16.9%.

The 2013 budget involves capital expenditures of R\$ 296 million² in rental equipment, which could expand during 2013, in accordance with the development of the demand in our markets and with our geographic expansion.

Rohr

In 2012, Rohr's net revenue amounted to R\$ 171.4 million, with a 9.7% yoy growth. Net earnings were R\$ 20.3 million, 152.9% greater than the adjusted value of 2011. Cash generation, measured by EBITDA, totaled R\$ 46.2 million, with a 53.5% yoy increment, while the EBITDA margin was 27.0%, against 19.3% in 2011, positively influenced by the recovery of demand in the heavy construction market, Rohr's main market.

² For further information, refer to press release "Mills to invest R\$ 296 million in 2013", of December 20, 2012.

At Rohr's General Shareholders' Meeting, the payment of remuneration to shareholders relating to the fiscal year of 2012 was approved at a gross value of R\$ 6.3 million, as interest on equity, 27.5% of which is due to Mills and has already been recorded in Mills' 4Q12 results, since this was deliberated, *ad-referendum* of the General Meeting, on December 17, 2012.

It is important to highlight that as we do not have significant influence in the administration of the company, Mills does not record Rohr's results in its financial statements. Only dividends and interest on equity impact Mills's earnings in the respective periods of recognition of our right.

Performance of the business segments

Heavy Construction

The net revenue of Heavy Construction totaled R\$ 47.5 million in 1Q13, a new quarterly record, with an increase of 20.7% yoy and 0.4% qoq. Rental revenue grew R\$ 0.4 million qoq, in which prices and mix of equipment caused an increase of R\$ 3.7 million.

In the last quarter we signed important new contracts, such as the *Oeste-Leste* railway; the BRT Sul in Distrito Federal; new stretches of Brasília, Viracopos and Guarulhos airports, and subway lines 4 and 5 and monorail lines 2 and Silver, in São Paulo; new phases of the *Belo Monte* hydroelectric power plant, the *Norte-Sul* railway, the *Açu* port, the Navy base shipyard and expansion of Carajás mine and railway; the BRT Belo Horizonte, the thermal power plant at Ibirité, Gerdau's cold rolling plant and the Samarco mine, in Minas Gerais; the Companhia Siderúrgica do Pecém steel mill and the new stretch of BRT Fortaleza, in Ceará; thermal power plant of Parnaíba, in Maranhão; duplication of BR-101 in the Northeast region; the expansion of the *Atlântico Sul* shipyard, in Pernambuco; and the *Ferreira Gomes* hydroelectric power plant, in Amazonas.

The main projects in 1Q13, in terms of revenues, were:

- South and Southeastern regions: *Comperj* refinery, *Maracanã* stadium, Rio Port Complex, BRT *Transcarioca*, Metropolitan Arch and CSN steel plant, in Rio de Janeiro; Guarulhos and Viracopos airports, in São Paulo; Vale projects, Samarco mine and Gerdau cold rolling plant in Minas Gerais; *Paranaenses* arena, in Paraná; and BR-448 in Rio Grande do Sul.
- Midwest, North and Northeast regions: the *Colíder*, *Jirau*, *Teles Pires* and *Belo Monte* hydroelectric power plants, *Norte-Sul* and *Transnordestina* railways, Manaus airport, in Amazonas, BRT Sul, in the Federal District, *Abreu e Lima* refinery and Pernambuco arena, in Pernambuco, Vale projects and the Suzano pulp and paper plant, in Pará and Maranhão, *Fonte Nova* stadium, in Bahia, and the Cuiabá light rail, in Mato Grosso.

The utilization rate returned to its normal level this quarter, allowing the qoq reduction of COGS, excluding depreciation, mainly due to the reduction of equipment maintenance activity, which was above normal level in 4Q12, leading to higher personnel and material expenses in the period. G&A also decreased between quarters.

We opened two new branches in 1Q13, one in São Luis, in the state of Maranhão, and another in Fortaleza, in the state of Ceará, to better serve the large projects underway in the North and Northeast regions.

EBITDA reached R\$ 24.3 million in 1Q13, representing 29.0% yoy and 20.7% qoq growth. The EBITDA margin was 51.3%, versus 42.7% in 4Q12, while ROIC was 18.6%, against 14.8% in 4Q12.

Jahu – Residential and Commercial

Net revenue for Jahu totaled R\$ 64.9 million in 1Q13, 23.6% above 1Q12 and in line with 4Q12, as the increase of rental revenues offset the decrease of the other revenues between quarters. Rental revenue reached a new quarterly record, at R\$ 53.3 million, with a qoq expansion of R\$ 3.4 million, or 6.8%, in which prices and mix of equipment contributed with an increase of R\$ 4.6 million.

The utilization rate returned to its normal level, enabling the reduction of COGS, excluding depreciation, between quarters, mainly due to lower maintenance and freight costs. As we receive a greater volume of new equipment as from the second quarter of 2013, we expect that the maintenance and freight costs and, consequently, the operational margins of this business segment should return to their historical levels. G&A also decreased between quarters.

EBITDA reached R\$ 27.7 million in 1Q13, with a qoq growth of 6.1%. The EBITDA margin was 42.8%, against 39.6% in 4Q12. ROIC was 12.8% in 1Q13, in line with the previous quarter.

Industrial Services

The net revenue of Industrial Services amounted to R\$ 51.5 million in 1Q13, 13.2% lower than the previous quarter, which was positively affected by sales of equipment to a client. The qoq reduction of COGS, excluding depreciation, was higher than the revenue reduction, enabling the expansion of the operating margin. However, the G&A expansion more than offset the COGS reduction, causing the EBITDA margin to reach 12.2%, against 14.2% in the previous quarter. EBITDA totaled R\$ 6.3 million and ROIC was 8.9% in 1Q13.

Rental

The net revenue of Rental amounted to R\$ 76.1 million in 1Q13, a new quarterly record, 34.8% above 1Q12. Between quarters, there was a slight increase in revenue, as rental revenue growth more than offset the decrease in sales revenue.

Rental revenue reached a new quarterly record, R\$ 67.3 million, as a result of the maturing of the investments made in the last quarter of 2012. Rental revenue expanded by R\$ 3.0 million qoq, with the increase of rental volumes contributing R\$ 5.6 million. The utilization rate remained at the normal level.

There was a qoq decrease in COGS, ex-depreciation, mainly due to lower cost of sales, spare parts, maintenance material, and freight, and in G&A. We opened a new branch this quarter, in Natal, in the state of Rio Grande do Norte, and will open at least four more new branches this year.

EBITDA amounted to R\$ 43.6 million in 1Q13, a new quarterly record, with 18.0% qoq growth. EBITDA margin was 57.3%, while ROIC was 19.1%.

Teleconference and Webcast

Date: May 9th, Thursday

Time: 10:00 (New York time), 11:00 (Rio de Janeiro time) and 15:00 (London time)

Teleconference: +1 786 924 6977 or +1 855 281-6021 (toll free), code: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, code: 6800825# or www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tables

Table 2 – Net revenue per type

in R\$ millions	1Q12 (A)	4Q12 (B)	1Q13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Rental	137.9	166.7	171.6	24.4%	2.9%
Technical support services	42.3	45.9	42.8	1.1%	-6.8%
Sales	13.0	28.6	18.4	41.6%	-35.8%
Others	6.0	5.6	7.2	19.4%	28.1%
Total net revenue	199.1	246.8	239.9	20.5%	-2.8%

Table 3 – Net revenue per business segment

in R\$ millions	1Q12	%	4Q12	%	1Q13	%
Heavy Construction	39.3	19.7%	47.3	19.2%	47.5	19.8%
Jahu - Residential and Commercial Construction	52.5	26.4%	66.0	26.7%	64.9	27.0%
Industrial Services	50.9	25.5%	59.3	24.0%	51.5	21.5%
Rental	56.5	28.4%	74.2	30.1%	76.1	31.7%
Total net revenue	199.1	100.0%	246.8	100.0%	239.9	100.0%

Table 4 – Cost of goods and services sold (COGS) and general, administrative and operating expenses (G&A)

in R\$ millions	1Q12	%	4Q12	%	1Q13	%
Costs of job execution ^(g)	48.6	43.0%	64.2	41.4%	55.2	40.0%
Costs of sale of equipment	6.2	5.5%	16.5	10.6%	12.2	8.8%
Costs of asset write-offs	1.2	1.1%	0.2	0.1%	0.9	0.6%
Equipment storage	7.6	6.7%	10.5	6.8%	9.6	7.0%
COGS, ex-depreciation	63.6	56.4%	91.4	58.9%	77.9	56.5%
G&A	49.3	43.6%	63.8	41.1%	60.1	43.5%
Total COGS, ex-depreciation + G&A	112.9	100.0%	155.1	100.0%	137.9	100.0%

Table 5 – EBITDA per business segment and EBITDA margin

in R\$ millions	1Q12	%	4Q12	%	1Q13	%
Heavy Construction	18.9	21.9%	20.2	22.0%	24.3	23.9%
Jahu - Residential and Commercial Construction	26.3	30.5%	26.1	28.5%	27.7	27.2%
Industrial Services	6.2	7.2%	8.4	9.2%	6.3	6.2%
Rental	34.9	40.4%	36.9	40.3%	43.6	42.7%
Total EBITDA	86.2	100.0%	91.7	100.0%	102.0	100.0%
EBITDA margin (%)	43.3%		37.1%		42.5%	

Table 6 – Investment per business segment

in R\$ millions	Realized		
	1Q12	4Q12	1Q13
Heavy Construction	9.0	6.3	21.7
Jahu - Residential and Commercial Construction	15.4	9.1	24.9
Industrial Services	3.2	0.4	0.2
Rental	26.0	53.7	73.3
Corporate	4.8	6.7	7.7
Organic growth	58.4	76.3	127.8
Acquisition	-	-	-
Total Capex	58.4	76.3	127.8

Table 7 – Heavy Construction financial indicators

in R\$ millions	1Q12	4Q12	1Q13	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Net revenue					
Rental	33.1	39.1	39.4	19.3%	0.9%
Technical support services, sales and others	6.3	8.2	8.0	28.2%	-2.3%
Total net revenue	39.3	47.3	47.5	20.7%	0.4%
EBITDA	18.9	20.2	24.3	29.0%	20.7%
EBITDA margin (%)	48.0%	42.7%	51.3%		
ROIC (%)	16.6%	14.8%	18.6%		
Capex	9.0	6.3	21.7		
Invested capital	226.1	254.7	259.6	14.8%	1.9%
Depreciation	5.5	6.7	7.1	29.4%	5.7%

Table 8 – Jahu – Residential and Commercial Construction financial indicators

in R\$ millions	1Q12	4Q12	1Q13	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Net revenue					
Rental	45.3	49.9	53.3	17.8%	6.8%
Technical support services, sales and others	7.2	16.1	11.5	59.7%	-28.3%
Total net revenue	52.5	66.0	64.9	23.6%	-1.8%
EBITDA	26.3	26.1	27.7	5.5%	6.1%
EBITDA margin (%)	50.1%	39.6%	42.8%		
ROIC (%)	15.6%	12.6%	12.8%		
Capex	15.4	9.1	24.9		
Invested capital	345.4	388.2	413.2	19.6%	6.4%
Depreciation	7.1	8.7	8.9	25.3%	1.8%

Table 9 – Industrial Services financial indicators

in R\$ millions	1Q12 (A)	4Q12 (B)	1Q13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Net revenue					
Maintenance	35.0	32.8	29.4	-16.0%	-10.4%
New plants	15.9	26.5	22.1	38.9%	-16.6%
Total net revenue	50.9	59.3	51.5	1.2%	-13.2%
EBITDA	6.2	8.4	6.3	2.0%	-25.3%
EBITDA margin (%)	12.1%	14.2%	12.2%		
ROIC (%)	7.5%	13.3%	8.9%		
Capex	3.2	0.4	0.2		
Invested capital	127.4	117.6	112.3	-11.8%	-4.5%
Depreciation	2.8	2.8	2.7	-0.5%	-3.4%

Table 10 – Rental financial indicators

in R\$ millions	1Q12 (A)	4Q12 (B)	1Q13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Net revenue					
Rental	50.5	64.3	67.3	33.3%	4.7%
Technical support services, sales and others	6.0	9.9	8.8	47.2%	-11.2%
Total net revenue	56.5	74.2	76.1	34.8%	2.6%
EBITDA	34.9	36.9	43.6	24.9%	18.0%
EBITDA margin (%)	61.8%	49.8%	57.3%		
ROIC (%)	20.3%	16.9%	19.1%		
Capex	26.0	53.7	73.3		
Invested capital	353.2	417.1	455.0	28.8%	9.1%
Depreciation	9.3	11.8	12.6	34.8%	6.6%

Glossary

- (a) EBITDA** - EBITDA is a non-accounting measurement prepared by the Company and which is reconciled with our financial statement in accordance with CVM Instruction 01/2007, when applicable. We have calculated our EBITDA (usually defined as earnings before interest, tax, depreciation and amortization) as net earnings before financial results, the effect of depreciation of assets and equipment used for rental, and the amortization of intangible assets. EBITDA is not a measure recognized under BR GAAP, IFRS or US GAAP. It is not significantly standardized and cannot be compared to measurements with similar names provided by other companies. We have reported EBITDA because we use it to measure our performance. EBITDA should not be considered in isolation or as a substitute for "net income" or "operating income" as indicators of operational performance or cash flow, or for the measurement of liquidity or debt repayment capacity.
- (b) ROIC** – (Return on Invested Capital) - Calculated as Operating Income before financial results and after the payment of income tax and social contribution (theoretical 30% income tax rate) on this income, divided by average Invested Capital, as defined below. ROIC is not a measure recognized under BR GAAP, and it is not significantly standardized and cannot be compared to measurements with similar names provided by other companies.

Quarterly ROIC: ((Quarterly Operational Income – (30% Income Tax Rate) + remuneration from affiliates) / Average Invested Capital of the last four months) * 4

Annual ROIC: (Annual Operational Income – (30% Income Tax Rate) + remuneration from affiliates) / Average Invested Capital of the last thirteen months

- (c) Capex** (Capital Expenditure) – Acquisition of goods and intangibles for permanent assets.
- (d) Invested Capital** – For the Company, invested capital is defined as the sum of its own capital (net equity or shareholders' equity) and capital from third parties (total loans and other liabilities that carry interest, from banks or not), both being average capital from the beginning to the end of the period considered. By business segment, it is the average of the capital invested by the company weighted by the average assets of each business segment (net liquid assets plus PPE – Property, Plant and Equipment). The quarter asset base is calculated as the average of the asset base of the last four months and the annual asset base is calculated as the average of the last thirteen months.
- (e) Net debt** - Gross debt less cash holdings.
- (f) Enterprise Value (EV)** – Company value at the end of the period. It is calculated by multiplying the number of outstanding shares by the closing price per share, and adding the net debt.
- (g) Job execution costs** - Job execution costs include: (a) labor costs for erection and dismantling of the equipment rented to our clients, when such tasks are carried out by the Mills workforce; (b) equipment freight costs, when under Mills' responsibility; (c) cost of materials used in the execution of our services, such as individual safety equipment (EPIs), paint, insulation material, wood, among others; (d) cost of materials used in the maintenance of the equipment, when it is returned to our warehouse; and (e) cost of equipment rented from third-parties.

INCOME STATEMENT

in R\$ millions	1Q12	4Q12	1Q13
Net revenue from sales and services	199.1	246.8	239.9
Cost of products sold and services rendered	(87.4)	(120.2)	(107.0)
Gross profit	111.8	126.6	132.9
General and administrative expenses	(50.2)	(65.1)	(62.2)
Operating profit	61.6	61.6	70.6
Financial expense	(12.6)	(16.2)	(14.2)
Financial income	1.4	8.6	3.9
Financial result	(11.3)	(7.6)	(10.3)
Profit before taxation	50.3	54.0	60.4
Income tax and social contribution expenses	(17.6)	(12.4)	(21.1)
Net income	32.7	41.6	39.3
Number of shares at the end of the period (in thousands)	125,690	126,399	126,492
Net income per shares at the end of the period (R\$)	0.26	0.33	0.31

BALANCE SHEET

in R\$ millions	1Q12	4Q12	1Q13
Assets			
Current Assets			
Cash and cash equivalents	30.3	44.2	24.5
Marketable securities	-	159.6	138.0
Trade receivables	140.1	194.8	199.4
Inventories	15.1	26.9	29.9
Recoverable taxes	22.8	35.0	26.5
Advances to suppliers	3.8	6.7	5.5
Derivative financial instruments	-	-	-
Other current assets	4.2	6.5	7.2
Total Current Assets	216.3	473.7	431.1
Non-Current Assets			
Trade receivables	2.4	2.5	2.1
Recoverable taxes	30.9	30.7	31.2
Deferred taxes	6.8	-	-
Deposits in court	11.0	11.9	11.8
	51.2	45.1	45.1
Investment	87.4	87.4	87.4
Property, plant and equipment	897.2	1,003.3	1,084.3
Intangible assets	47.2	54.5	57.5
	1,031.7	1,145.3	1,229.2
Total Non-Current Assets	1,082.9	1,190.4	1,274.3
Total Assets	1,299.2	1,664.1	1,705.4

in R\$ millions	1Q12	4Q12	1Q13
Liabilities			
Current Liabilities			
Suppliers	19.8	47.8	58.5
Borrowings and financings	64.1	41.8	38.5
Debentures	13.8	13.0	17.8
Salaries and payroll charges	26.3	27.6	33.3
Income tax and social contribution	5.3	-	5.8
Tax refinancing program (REFIS)	0.1	0.9	0.9
Taxes payable	8.1	18.6	7.7
Profit sharing payable	3.6	20.1	4.1
Dividends payable	21.9	36.2	36.2
Derivative financial instruments	0.1	0.8	1.6
Other current liabilities	5.2	7.8	8.8
Total Current Liabilities	168.2	214.5	213.1
Non-Current Liabilities			
Borrowings and financings	68.2	30.2	30.5
Debentures	268.5	537.5	537.7
Provision for tax, civil and labor risks	14.7	9.9	10.3
Deferred taxes	-	2.4	1.8
Tax refinancing program (REFIS)	10.7	9.8	9.7
Other non-current liabilities	0.5	0.4	0.3
Total Non-Current Liabilities	362.7	590.2	590.4
Total Liabilities	531.0	804.7	803.5
Stockholders' Equity			
Capital	528.0	537.6	539.5
Earnings reserves	211.7	321.8	321.4
Capital reserves	(4.7)	0.2	2.2
Valuation adjustments to equity	0.2	(0.3)	(0.8)
Retained earnings	33.0	-	39.6
Total Stockholders' Equity	768.2	859.3	901.9
Total Liabilities and Stockholders' Equity	1,299.2	1,664.1	1,705.4

CASH FLOW

in R\$ millions

	1Q12	4Q12	1Q13
Cash flow from operating activities			
Net income before taxation	50.3	54.0	60.4
Adjustments			
Depreciation and amortization	24.7	30.1	31.3
Provision for tax, civil and labor risks	1.0	(1.1)	0.5
Accrued expenses on stock options	0.9	2.1	2.0
Profit sharing payable	3.6	8.4	4.0
Gain on sale of property, plant and equipment and intangible assets	(7.4)	(3.7)	(10.2)
Marketable securities income	-	0.1	-
Interest, monetary and exchange rate variation on loans, contingencies and deposits in court	11.5	14.4	12.6
Allowance for doubtful debts	6.4	3.9	5.0
Others	-	(0.1)	-
	40.8	54.0	45.3
Changes in assets and liabilities			
Trade receivables	(7.2)	(30.7)	(9.1)
Inventories	(3.9)	(5.7)	(3.0)
Recoverable taxes	3.4	0.6	14.9
Deposits in court	(0.1)	(0.4)	0.0
Other assets	9.3	(1.6)	0.4
Suppliers	(1.5)	(0.1)	2.4
Salaries and payroll charges	1.3	(9.6)	5.7
Taxes payable	(0.0)	8.6	(10.9)
Other liabilities	(1.0)	1.4	1.6
	0.3	(37.5)	2.1
Cash from operations			
Interest paid	(2.5)	(22.5)	(7.9)
Income tax and social contribution paid	(15.1)	(15.3)	(8.9)
Profit sharing paid	(7.9)	-	(20.0)
Lawsuits settled	(2.6)	-	(0.1)
Net cash generated by operating activities	63.3	32.6	70.8
Cash flow from investment activities			
Marketable securities	-	(159.6)	21.6
Purchases of property, plant and equipment and intangible assets (*)	(73.0)	(74.5)	(119.5)
Proceeds from sale of property, plant and equipment and intangible assets	9.7	14.6	8.3
Net cash used in investing activities	(63.3)	(219.6)	(89.7)
Cash flow from financing activities			
Capital contributions	0.4	1.4	1.9
Repayment of borrowings	(8.7)	(69.6)	(3.7)
Borrowings raised	3.4	-	1.0
Net cash generated by financing activities	(4.9)	(68.2)	(0.9)
Increase in cash and cash equivalents	(4.9)	(255.2)	(19.7)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	35.2	299.4	44.2
Cash and cash equivalents at the end of the period	30.3	44.2	24.5

(*) PIS and COFINS credits are included in total purchases of property, plant and equipment and intangible assets.

This press release may include declarations about Mills' expectations regarding future events or results. All declarations based upon future expectations, rather than historical facts, are subject to various risks and uncertainties. Mills cannot guarantee that such declarations will prove to be correct. These risks and uncertainties include factors related to the following: the Brazilian economy, capital markets, infrastructure, real estate and oil & gas sectors, among others, and government rules that are subject to change without previous notice. To obtain further information on factors that may give rise to results different from those forecasted by Mills, please consult the reports filed with the Brazilian Comissão de Valores Mobiliários (CVM, equivalent to U.S. "SEC").